

## **PROPOSTA DE UMA ROTA DE PEREGRINAÇÃO E ECOTURISMO NO CAMINHO DA GRACIOSA – ESTADO DO PARANÁ.**

DURIGAN DA LUZ, Rose Mari

Bacharel em Geografia – Universidade Tuiuti do Paraná.

E-mail: [rose\\_luz@yahoo.com.br](mailto:rose_luz@yahoo.com.br)

NACHORNIK, Valdomiro Lourenço M.s.C

Universidade Tuiuti do Paraná

E-mail: [valdomiro.nachornik@utp.br](mailto:valdomiro.nachornik@utp.br)

TARLOMBANI DA SILVEIRA, Marco Aurélio

Universidade Federal do Paraná – Curitiba – Brasil.

E-mail: [marcos.tarlombani@ufpr.br](mailto:marcos.tarlombani@ufpr.br); [marcosilveira@msn.com](mailto:marcosilveira@msn.com)

### **RESUMO:**

O objetivo deste trabalho é oferecer subsídios para a implantação de uma rota ecoturística no Caminho da Graciosa, localizado no Estado do Paraná na Região Sul do Brasil. A proposta está calcada no conceito de desenvolvimento turístico sustentável. Portanto, propõem-se intervenções infra-estruturais, que propiciem a implantação de modalidades de turismo, tais como ecoturismo, turismo pedagógico, turismo de aventura, turismo cultural, e outras, ao longo de trechos do caminho. O propósito é oferecer alternativas de desenvolvimento socioeconômico para os municípios da região, incluindo a preservação dos recursos naturais e dos elementos culturais, com novas ofertas de bens e serviços. Os procedimentos metodológicos do trabalho estão vinculados ao planejamento e à análise territorial, utilizando-se, portanto, de recursos da cartografia digital como os Sistemas de Informação Geográfica (SIGs), o Sensoriamento Remoto (fotografias áreas e imagens de satélites), na confecção de mapas, de WEB sites e folders. Por meio da execução do projeto de dissertação, busca-se oferecer subsídios ao planejamento de uma rota turística, a partir da constatação de se avaliar, analisar e planejar o desenvolvimento do turismo em escala local na referida estrada.

Palavras chave: planejamento eco-turístico, preservação ambiental, análise territorial, SIG.

## INTRODUÇÃO

Os caminhos não são somente traços desenhados em mapas cartográficos que ligam uma localidade a outra. Através deles podemos identificar, apreciar, em fases históricas, cronológicas e topográficas os episódios que transcorreram no decorrer do tempo. Os caminhos não são somente espaços lineares onde o homem se locomove e por onde fluem as riquezas dos povos. Ao longo dos mesmos é possível constatar problemas sociais, econômicos, ecológicos, culturais, políticos e até religiosos.

O mundo passa por grandes transformações sociais, culturais e econômicas. A sociedade agrícola levou séculos para passar para a industrial. A economia baseada no terceiro setor um curto espaço de tempo, e a chamada tecnologia digital poucos anos.

Com a atividade turística não foi diferente. Segundo OLIVEIRA (2002, pg.18) a história do turismo tem início no século anterior a era cristã, onde os romanos não viajavam somente para obter novas conquistas, mas para realizar comércio e lazer. O Paraná é um estado que apresenta grande diversidade natural e cultural. Para a formação desta última houve a contribuição nativa e dos imigrantes oriundos de diversas partes do mundo, com características étnicas e culturais diferenciadas, fazendo do estado um espaço com muitas culturas e tradições.

Por atravessar exuberantes paisagens e de áreas de proteção ambiental, o Caminho da Graciosa apresenta um grande potencial turístico para a exploração sustentável. Nele, os turistas poderão usufruir das belezas naturais e favorecer a geração de renda para a comunidade local por meio de pousadas, vendas de artesanatos e restaurantes. Ou seja, em cada parada haverá uma pequena contribuição para o desenvolvimento social e econômico das pequenas cidades ao longo do caminho. Permitirá, também, o intercâmbio cultural dos habitantes locais com os peregrinos e caminhantes de várias regiões do Brasil. Diante deste fato, o trajeto também conhecido como Estrada da Graciosa apresenta muitas características que podem ser adequadas para a futura inserção de um roteiro turístico diferenciado.

Para isso há a necessidade de um estudo científico que contemple o levantamento, mapeamento e planejamento para a região atravessada pelo caminho. Trabalhos técnicos que viabilizem informações integradas para os

administradores locais em relação, a: setas indicativas, trajetos, pontos de parada, altimetria, hidrografia, declividade. Propõem-se também, algumas medidas de segurança e informações instrutivas como: *folders* explicativos sobre as paradas e as pousadas, placas de sinalização e certificação de caminhada ecológica, para os caminhantes e ciclistas. O Caminho da Graciosa tem início na região central da cidade de Curitiba, no Largo da Ordem, passando pelos municípios de Pinhais, Campina Grande do Sul e de Quatro Barras, e terminando nos municípios de Morretes e Antonina.

## **A CIÊNCIA GEOGRÁFICA, O TURISMO E O PLANEJAMENTO.**

São vários os caminhos pelo mundo, muitos ignorados, ou desaparecidos e outros que não deixaram vestígios. Na época em que eram utilizados foram importantes para o desenvolvimento e progresso da região por eles atravessados deixando muitas histórias e contribuindo para cultura dos povos lá existentes. Esse raciocínio nos remete ao estudo geográfico da paisagem e do espaço que segundo Milton Santos:

“Paisagem e espaço não são sinônimos. A paisagem é o conjunto de formas que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem e natureza. O espaço são essas formas mais a vida que as anima” (SANTOS, 2002,p.103).

Neste contexto o lugar pode ser entendido como uma porção do espaço que tem sentido para a vida e conseqüentemente para o turista. Os lugares despertam o interesse motivando as pessoas a conhecê-los, podendo ter atrativos naturais, histórico-culturais e religiosos.

Nas palavras de Vera et al :A ciência geográfica foi a pioneira a investigar os novos fenômenos sociais, e a geografia do turismo apareceu mais tardiamente, com a expansão dessa atividade a partir da década de 1930. Sua consolidação se deu com a conjunção de planejamento e metodologia entre as duas categorias, (1997. pgs. 27, 31).

A contribuição da geografia em relação ao turismo é reorganização espacial, através de procedimentos como planejamento e a análise territorial do espaço. Assim neste projeto, busca-se resgatar um caminho já existente através da avaliação, análise e planejamento para a expansão do eco turismo. No estudo também

serão destacadas questões relacionadas ao turismo, o desenvolvimento regional e a sustentabilidade ambiental e social.

Segundo SILVEIRA, (2002) diversos estudos assinalam que o desenvolvimento turístico em bases sustentáveis é uma exigência da qual não há como escapar no futuro próximo, pois além da questão ambiental, que diz respeito a tudo e a todos, disto dependerá a sobrevivência do próprio turismo. Para se chegar a uma idéia de turismo ecologicamente e politicamente correto existem fatores que devem ser incorporados na atividade turística como: consciência ecológica e ambiental; a valorização da qualidade ambiental dos espaços; o reconhecimento dos atores sociais (turistas populações locais, gestores públicos e iniciativa privada). WESTERN afirma:

Ecoturismo, em outras palavras, envolve tanto um sério compromisso com a natureza como responsabilidade social. Essa responsabilidade deve ser assumida também pelo viajante. A expressão viagem responsável, outra designação para ecoturismo, envolve objetivos semelhantes. *The Ecotourism Society* oferece uma definição um pouco mais completa: Ecoturismo é a viagem responsável a áreas naturais, visando preservar o meio ambiente e promover o bem estar da população local (WESTERN 1995 p. 17).

Turistas e peregrinos de diversas localidades, culturas, países e religiões procuram caminhos alternativos, rotas ou trilhas eco-turísticas como modalidade de deslocamento e que podem ter ou não conotação religiosa. Como exemplos, citam-se: o Caminho da Fé, o das Missões e o do Sol, que possuem além de atrativos turísticos, místicos, culturais, históricos, lazer, pesquisa, autoconhecimento e esporte permitem a integração do homem com a natureza através da introspecção e desprendimento material do indivíduo.

Essas possibilidades já não são mais vistas como estranhas e o comportamento do ser humano em relação ao turismo de massa vem mudando. Conforme David Western enfatiza no prefácio do livro Ecoturismo: A preocupação e a conscientização com os danos ambientais e ecológicos que podem ocorrer, o valor da vida natural e os interesses das populações locais, fizeram um grupo pequeno, mas crescente emergir no cenário turístico moderno, o ecoturismo.

A Estrada da Graciosa, por ser limite de dois importantes parques estaduais: o Parque Estadual da Graciosa e o Parque Estadual Roberto Ribas Lange, requerem a elaboração de planos e projetos que levem em conta as políticas de desenvolvimento existentes e que estão inseridas no caminho, tais como o “Projeto

Regional de Turismo” por técnicos da ECOPARANÁ que promove ações no desenvolvimento do ecoturismo através da exploração de espaços protegidos em Sistemas de Unidades de Conservação. Não podem ser deixados de lado o planejamento urbano e rural, em conformidade com as diretrizes locais, levando em consideração seus planos diretores, regionais, turísticos e as limitações ambientais e de preservação dos municípios cortados pelo caminho.

Com tantos atrativos históricos e naturais, é necessária a transformação deste em roteiros e produtos turísticos através de medidas que visem à estruturação, o desenvolvimento, a promoção, a comercialização adequados a cada segmento do caminho. Neste caso, os objetivos podem ser descritos em dois aspectos:

- Econômicos - com o desenvolvimento das atividades relacionadas ao turista como: hospedagem, comércio, artesanato, serviços etc., propiciando assim a geração de novos postos de trabalho na região, além de ampliar os negócios já existentes;
- Culturais - com o resgate da cultura regional através da gastronomia, religiosidade, patrimônio histórico e arquitetônico, indígena e étnica.

Conforme as determinações básicas para o desenvolvimento do ecoturismo, todo projeto se inicia com o estudo de viabilidade e dependem basicamente do modo como foi pensado, implantado e monitorado. Para evitar os problemas decorrentes do ecoturismo, segundo SILVEIRA (2002) devem ser estabelecidos mecanismos de planejamento e de gestão dinâmicos, flexíveis e integrados que garantam à conservação dos recursos naturais, culturais e a harmonização dos interesses e necessidades dos atores locais.

Recentemente o desenvolvimento do turismo em locais naturais e protegidos por lei, só foi possível com a aplicação de programas e planos de planejamento e gestão ambiental, para prevenir os impactos socioambientais negativos que podem ocorrer nesses espaços. A popularidade crescente do ecoturismo faz com sejam utilizadas estratégias de desenvolvimento e gestão (BOO, 1997, p. 37).

O planejamento é um processo que busca a ordenação das ações a serem tomadas, por meio de estratégias e mecanismos que visam alcançar o desenvolvimento sustentável de uma região. Com relação ao planejamento turístico, a sustentabilidade torna-se parte de um processo que visa promover o

desenvolvimento de espaços, atraindo benefícios que possam gerar uma melhor qualidade de vida aos moradores (RUSCHMANN, 2004).

A tendência atual para estudos de planejamentos turísticos é a regionalização, que prioriza a descentralização e a participação das comunidades locais. Para DIAS, (2003) o planejamento do turismo deve ser visto como um meio para que os destinos alcancem a sustentabilidade econômica, sociocultural e ambiental dos locais. O desenvolvimento turístico sustentável passa por um planejamento baseado em princípios preservacionistas, co-responsabilidade, participação da comunidade local, descentralização e parcerias. Exige integração ao meio ambiente natural, cultural e humano, respeitando a fragilidade que caracteriza muitas destinações turísticas (O.M.T., 1995.)

Isso fará com que ocorra uma ação integrada e a participação entre os diversos setores da sociedade que abrangem o projeto. Para atender todos esses objetivos este projeto buscará a colaboração dos gestores públicos que atuam no turismo e meio ambiente municipais. Também serão ouvidos a população local, as instituições educacionais, as organizações não governamentais (ONGs), a iniciativa privada e os turistas (SOUSA, 1995).

Por se tratar de áreas distintas, com população diferenciada, nem todos os locais e comunidades ao longo do Caminho tem participação ativa nos atrativos turísticos já existentes. Será necessário que a população local e os remanescentes das populações indígenas sejam envolvidos através de campanhas informativas e capacitação para as novas possibilidades de geração de emprego e renda de maneira correta e sustentável. Nesse processo de avaliação de atrativos, de potencial turístico, de rotas e caminhos será possível compreender e sugerir as possibilidades de desenvolvimento econômico para a região.

Para a EMBRATUR é importante a inserção da comunidade nas rotas turísticas, para que a população local aceite o peregrino, caminhante, ciclista e a atividade cultural e turística, não gerando conflitos. Para isso é necessária uma avaliação local das possíveis interferências causadas no cotidiano de cada pessoa sejam no meio urbano ou rural decorrentes desses projetos.

## LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO.

Atravessando áreas urbanas, áreas rurais e áreas naturais preservadas, o Caminho da Graciosa, conforme figura 01, está localizado no Estado do Paraná, abrangendo seis municípios paranaenses: Curitiba, Pinhais, Campina Grande do Sul, Quatro Barras, Morretes e Antonina. A área de estudo fica próxima às vias de acesso, como BR 277 (Curitiba – Paranaguá) e BR 116 (Curitiba – São Paulo) na Área Especial de Interesse Turístico do Morumbi, Lei nº 7.919 de 22.10.1984, com uma área de 66.732,99 hectares. Dividida em cinco Parques Estaduais: Parque Estadual da Graciosa, Parque Estadual do Pau Oco, Parque Estadual Pico do Morumbi, Parque Estadual Pico Paraná, Parque Estadual Roberto Ribas Lange.

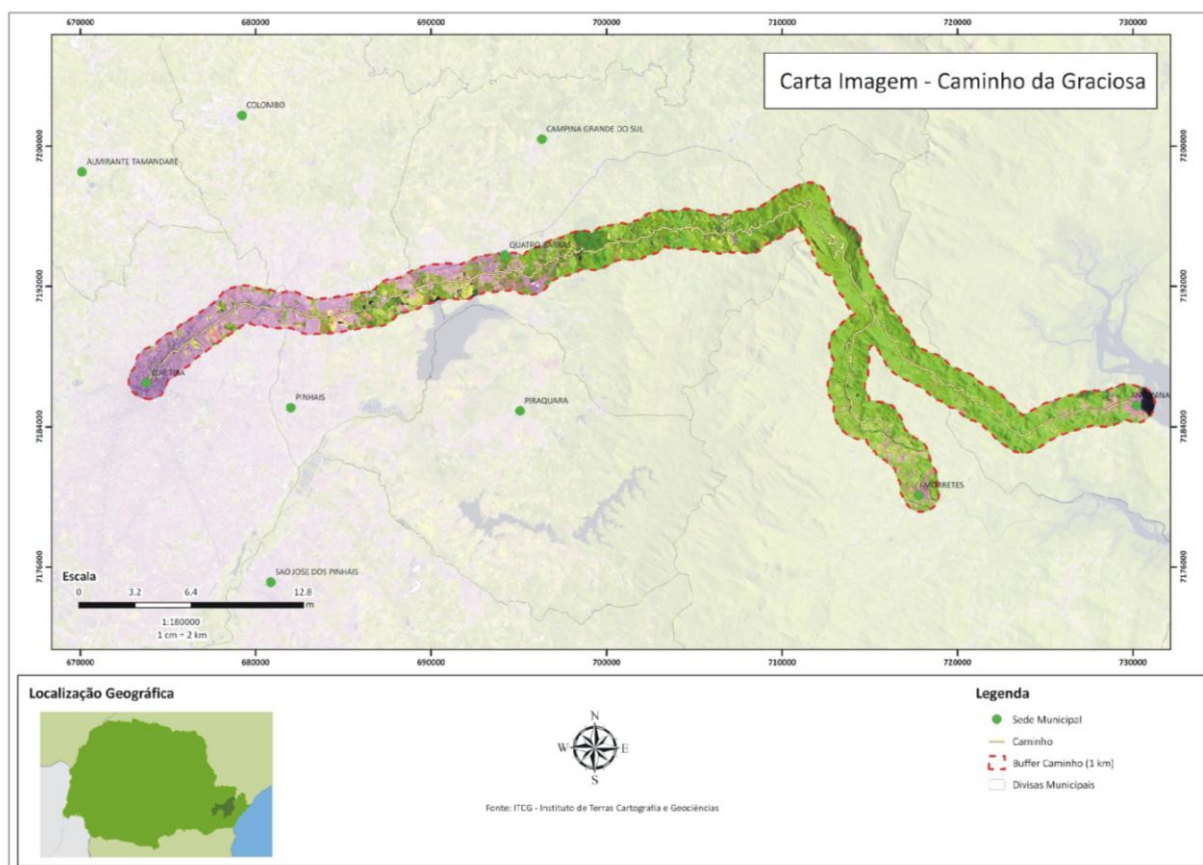
FIGURA 1 – CARTA IMAGEM CAMINHO DA GRACIOSA



Fonte: Durigan e Schraiber - 2011

Também fazem parte do Caminho o Parque Estadual Serra da Baitaca, APA Estadual do Irai, Jardim Botânico Paiquerê, Mananciais da Serra, Serra do Sertão, Serra Marumbi – ponto culminante Pico do Olimpo (1.547 m), Serra da Farinha Seca, Serra da Graciosa, Serra dos Órgãos – ponto culminante Pico Paraná (1.877 m), e Serra do Capivari. (ver figura 2).

FIGURA 2 – CARTA IMAGEM CAMINHO DA GRACIOSA



Fonte: Durigan e Schraiber - 2011

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.

Foram utilizados para o desenvolvimento do trabalho materiais, equipamentos e *softwares* necessários para a elaboração e confecção dos roteiros e da pesquisa, para a geração de produtos cartográficos (mapas) e para a produção de um folder explicativo. Os principais materiais utilizados foram:

- Carta topográfica do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de Morretes, em escala 1: 50.000 folha SG. 22-X-D-II-3, MI-2843-3 de 1992 e a



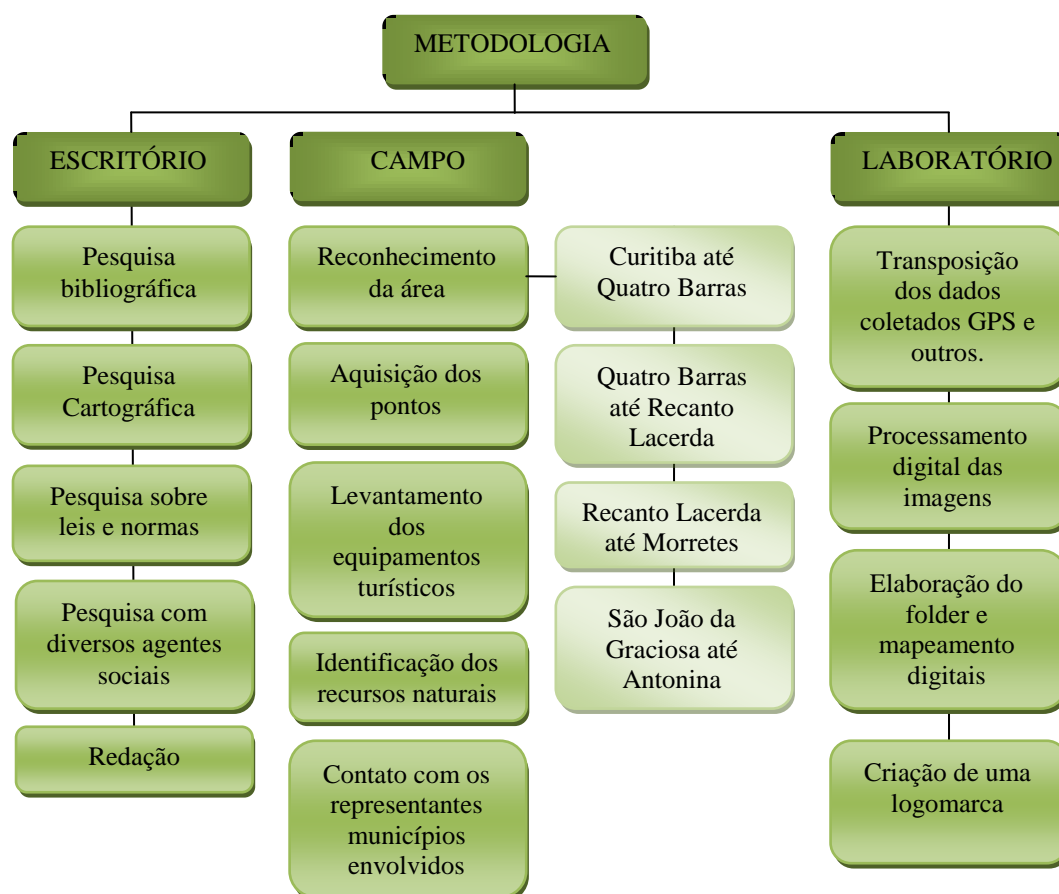
carta topográfica de Antonina, em escala 1:50.000 folha SG. 22-X-D-II-4, MI-2843-4 de 1992 para localização preliminar da área;

- Cartas topográficas rasterizadas, em formato TIFF georreferenciadas, do ano de 2007, cedidas pelo ITCG, para demarcação da linha imaginária do caminho entre os municípios;
- Fotografias aéreas dos municípios na escala de 1: 50 000 e 1: 25 000, cedidas pela Empresa Aerosul e ITCG, de abril de 2003, cobrindo faixas do Paraná. Compreendendo a região dos municípios de Antonina, Curitiba, Quatro Barras, Morretes e Piraquara, que foram utilizadas para o estudo e análise da região em busca dos antigos caminhos;
- Cartas de vegetação na escala 1: 50 000, em formato SHP, no sistema de projeção UTM, e o modelo da terra SAD-69, abrangendo as áreas da Serra do Mar e planície litorânea, para identificar as áreas de ocorrências fitogeográficas (cedidas pelo ITCG, Instituto de Terras, Cartografia e Geociências, e IPARDES, Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social);
- Mapa de Declividade do Paraná, na escala 1: 50.000, no formato SHP no sistema de projeção UTM, modelo da terra SAD-69 (Fonte: ITCG e IPARDES);
- Mapa das Bacias Hidrográficas do Paraná, segundo a classificação de Maack, cedidas pela SUDERHSA e ITCG, na escala 1: 50.000, em formato SHP, do ano de 2007;
- GPS (Sistema global de posicionamento), modelo Garmin eTrex Legend, para aquisição de pontos de controle de projeção UTM utilizando o datum SAD- 69, para aquisição dos pontos e marcação do caminho.
- Máquina fotográfica digital para documentar os pontos principais do caminho;
- *Software* CorelDRAW- PAINT, de 2002 , elaborados pela Corel Corporation, para a edição do mapa com os antigos caminhos e elaboração do folder;
- *Softwares*: SPRING versão 4.3 de 19/12/2006 - INPE, e ArcGIS, versão 9.2 (1999-2006) ESRI, para a confecção dos mapas onde foram inseridos e agrupados os municípios com o caminho completo.

## METODOLOGIA

O desenvolvimento do trabalho foi feito em etapas, conforme figura 3, conciliando trabalho de escritório, campo e laboratório.

FIGURA 3 – FLUXOGRAMA DA METODOLOGIA



Fonte: Rose Durigan - 2011

### 1 ETAPA- Escritório

As atividades de escritório foram à organização dos dados brutos e sistematização das informações como suporte para os planos de ações. Será feita uma análise documental e pesquisa descritiva dos elementos físicos, naturais, sócio-cultural e político, com o referencial teórico estipulado e pesquisas cartográficas. A Estrada da Graciosa, por ser limite de dois importantes parques estaduais: o Parque Estadual da Graciosa e o Parque Estadual Roberto Ribas Lange, requerem a elaboração de planos e projetos que compreendam as políticas de desenvolvimento

existentes e que estão inseridas no caminho, relativas ao planejamento urbano e rural, em conformidade com as diretrizes locais, levando em consideração seus planos diretores, regionais, turísticos, as limitações ambientais e de preservação.

A aplicação de questionários sobre o nível de expectativa dos munícipes em relação ao desenvolvimento dessa modalidade de ecoturismo. O desenvolvimento de entrevistas com os principais agentes sociais: proprietários rurais, artesãos, autoridades locais, professores, empresários do setor e representantes da população local. Estas entrevistas têm por objetivo colher subsídios, os mais diversos, para melhor consistência do trabalho. Entende-se que a sociedade local tem que ter participação ativa em qualquer processo de avaliação de atrativos, potencial turístico, rotas e caminhos, na sua comunidade, entendendo as possibilidades de desenvolvimento econômico para a região. Essa população tem que ser envolvida com campanhas informativas e educacionais, sendo preparadas para aprender a trabalhar com novas possibilidades de geração de empregos de maneira correta e sustentável.

## **2 ETAPA – Campo**

A aquisição dos pontos de controle marcados ao longo do trajeto que parte do centro de Curitiba e atravessa a área urbana e rural dos municípios integrados no projeto. A distância entre cada ponto de controle, provavelmente em torno de 3 (três) quilômetros em média. Para cada aquisição será feito o registro fotográfico, a medição da altitude e da distância.

No reconhecimento da área, o trabalho será dividido em 5 (cinco) fases: Curitiba – Quatro Barras; Quatro Barras – Rio do Meio; Rio do Meio – Serra do Mar – São João da Graciosa; São João da Graciosa – Antonina e São João da Graciosa – Morretes. Onde serão feitas a distribuição dos pontos e sua localização, representadas por uma tabela e relação das placas indicativas, com a descrição dos dados principais de cada trecho (ver figura 4 e 5).

Também serão analisadas as necessidades estruturais como placas indicativas e referências turísticas. As técnicas utilizadas para a marcação e análise desta parte do trajeto serão através da utilização de um GPS e de mapas de arruamento e que serão transferidas para um computador, para a geração de um mapa definitivo.

FIGURA 4 – TABELA INDICATIVA

ETAPA 01 - Trecho Urbano- Curitiba – Quatro Barras.					
Pontos	Localização	Km	Coordenadas	Altitude	Referências
01	Largo da Ordem	00	X 0673808 Y 7186579	922msnm	Bebedouro Casa da Memória
02	R. João Gualberto/ Manoel Eufrásio	03	X 0675302 Y 7188319	910msnm	Hospital São Lucas
03	R.Erasto Gaertner/ Álvaro Botelho	06	X 0677562 Y 7189809	927msnm	Cindacta II/Trecho original da estrada da Graciosa
04	Trevo do Atuba	09	X 0680065 Y 7190898	939msnm	BR 116
04 A	Início da estrada da Graciosa	9,7	X 0680682 Y 7190796	920msnm	BR 116
05	Estrada da Graciosa	12	X 0682568 Y 7190455	899msnm	Posto de gasolina
06	Estrada da Graciosa	15	X 0685647 Y 7190561	895msnm	Portaria Alphaville /Pinheiros
07	Estrada da Graciosa	18	X 0688422 Y 7191527	922msnm	Parque da Ciência / CPRA
08	Estrada da Graciosa	21	X 0690989 Y 7192296	922msnm	Condomínio Residencial Iraí
09	Quatro Barras Av. 25 de Janeiro	24	X 0693408 Y 7192718	927msnm	Pousada da Serra

Elaboração: Rose Durigan – 2011

FIGURA 5 – PLACAS INDICATIVAS

PLACAS INDICATIVAS		
	RUAS	SENTIDO
01	R. São Francisco /Barão do Cerro Azul	À esquerda
02	R. Cândido de Abreu/Comendador Fontana	À direita
03	R. Comendador Fontana / João Gualberto	À esquerda
04	R. João Gualberto / Manoel Eufrásio	À direita
05	R. Manoel Eufrásio / Munhoz da Rocha	À esquerda
06	R. Munhoz da Rocha / Erasto Gaertner	Sentido
07	R. Erasto Gaertner / Monteiro Tourinho	À esquerda
08	R. Monteiro Tourinho / Modesto Piccoli	À direita / estrada original
09	R. Modesto Piccoli / Av. Mascarenhas de Moraes	À direita
10	Trevo do Atuba	Sentido
11	Estrada da Graciosa	Sentido
12	BR 116	Sentido
13	R. 25 de janeiro/ Pousada da Serra	Indicação

Elaboração: Rose Durigan - 2011

### 3 ETAPA – Laboratório:

Com os dados coletados em campo e organizados, as atividades de geoprocessamento para a elaboração do mapa de rotas e perfil transversal poderão ser finalizadas. Para o desenvolvimento do trabalho serão utilizados materiais, equipamentos e *softwares* necessários para a elaboração e confecção dos roteiros e pesquisa para a geração de produtos cartográficos (mapas) e a aquisição dos pontos para o georreferenciamento das imagens do satélite que servirão de auxílio na criação de mapas, roteiros e *folders*.

Para uma ordenação e localização espacial do Caminho da Graciosa foi elaborado um mapa e uma tabela com os principais elementos explicativos. Para a construção do mapa foi utilizado uma conjugação de vários métodos: o levantamento terrestre para o mapeamento do caminho foi feito com o auxílio de um GPS, essa foi à base para o trabalho em campo. A etapa laboratorial, onde todos os dados obtidos foram submetidos a um banco de dados utilizando as ferramentas do geoprocessamento, entre eles o SPRING e o ArcGIS, com o uso de levantamentos aerofotogramétricos, envolvendo fotografias aéreas, ortofotocartas, o Sensoriamento Remoto, passando para fase de digitalização e compilação dos mapas em impresso e meio digital. Para a elaboração do folder explicativo foi utilizado o programa *Corell Draw*.

Com a obtenção de todos esses dados, foi criado um folder preliminar e explicativo, (ver figura 6), para os peregrinos, caminhantes, ciclistas e amantes do lazer ao ar livre, contendo informações gerais. O papel utilizado para a confecção do folder foi material reciclado do tamanho de uma folha A3 com 297 mm X 420 mm. O papel foi dobrado num efeito sanfona. A disposição dos dados foi feita através das ferramentas do *Corell Draw* e *Foto shop*.

Em uma das faces do papel foi impresso o caminho de Curitiba a São João da Graciosa e as ramificações para Morretes e Antonina, com mapa de altimetria, os pontos de parada e as principais atrações e paisagens. Na outra página, mini textos descritivos, históricos, fotos, dicas e informações úteis.

FIGURA 6 – FOLDER PRELIMINAR



Elaboração: Rose Durigan – 2011

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do projeto se encontrar na sua fase inicial já foi possível constatar que o uso de técnicas computacionais para a análise e organização geográfica da área de estudo é um importante instrumento de apoio para a elaboração do trabalho. Nos trabalhos preliminares de campo foi verificado que ainda estão presentes na paisagem alguns pequenos trechos históricos da trilha, percebendo-se que o Caminho da Graciosa faz parte do patrimônio cultural do Estado do Paraná. É uma via única que em alguns trechos agrega características de estrada turística atravessando parques, áreas naturais preservadas e em outros, caminho e trilha histórica o que justifica a proposta da sua utilização como uma via ecológica, esportiva e mística. Em conversas com gestores municipais (Município de Quatro Barras) esses demonstraram interesse em colaborar com esse empreendimento.

A municipalidade entende o valor do caminho, tanto no seu aspecto histórico, geográfico quanto como importante meio de fomentar o ecoturismo municipal. Há que se considerar ainda que na região leste do Estado do Paraná desconhece-se a existência de caminhos conforme proposto neste projeto que possibilite ao turista e viajante a caminhada de lazer, mística, passeios ciclísticos entre outras possibilidades do ecoturismo. Em suma, esta é a proposta e justificativa para a implantação de uma rota eco turística na Estrada e Caminho da Graciosa, Estado do Paraná.

## REFERÊNCIAS

- CADERNOS DA ILHA, *I encontro Nacional dos Estudiosos do Caminho do Peabiru*. Florianópolis: UFSC, 2004.
- DIAS, Reinaldo. *Planejamento do Turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil*. São Paulo: Atlas, 2003.
- FERRARINI, Sebastião. *História de Quatro Barras*. Curitiba: Educa, 1987.
- FERREIRA, João Carlos Vicente. *O Paraná e seus municípios*. Cuiabá: Fundação Emilio Odebrecht, 1993.
- GUIA BRASILEIRO DE SINALIZAÇÃO TURÍSTICA. Disponível em: <http://institucional.turismo.gov.br/sinalização/principal.html>. Acesso em 12 mar.2009.
- HABITZREUTER, Rubens R. *A conquista da Serra do Mar*. Curitiba: Pinha, 2000.
- IAP, INSTITUTO AMBIENTAL DO PARANÁ. Vegetação. Disponível em: <http://www.pr.gov.br/meioambiente/iap/index.shtml>. Acesso em 02 out. de 2008.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Recursos Naturais e Meio Ambiente: Uma visão do Brasil*. 2º ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1997.
- IPARDES, Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. *Caderno Municipal*. Curitiba, 2009.
- MAACK, Reinhard. *Geografia Física do Estado do Paraná*. Curitiba: Imprensa oficial. 2002.
- MAGRO, T. C. *Planejamento de trilhas Interpretativas*. Departamento de Ciências Florestais ESALQ/USP, 2003.
- MARTINS, Romário. *História do Paraná*. Curitiba: Travessa dos Editores, 1995.
- MINEROPAR, Minerais do Paraná. *Atlas Geológico do Estado do Paraná*. Curitiba: 2001.
- MOREIRA, Júlio Estrela. *História das Comarcas de Curitiba e Paranaguá*, volume I. Curitiba, 1975.
- OMT Agenda 21 *For the Travel and Tourism. Towards environmentally Sustainable Development*. World Tourism Organization/World Travel Tourism Council/World Earth. Madri: 1995.
- PIRES, Paulo T. de Lara et al. *Itupava: o caminho das nossas origens*. Curitiba: Instituto Ambiental do Paraná, 2006.
- RUSCHMANN, Doris; SOLHA, Karina Toledo. *Turismo: uma visão empresarial*. Barueri SP: Manole, 2004.
- SANTOS, Milton et al. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Editora EdUSP, 2002.
- SILVEIRA, M. A. T. 2002 Turismo, Políticas de Ordenamento Territorial e Desenvolvimento. Um foco no Estado do Paraná no Contexto Regional. FFLCH/USP. Tese de Doutorado. São Paulo.
- SOUZA, M. L. de. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, I. E. et ali. *Geografia: conceitos e temas*. Rio de Janeiro: Bertrand, 1995.
- SOUZA, Jocelyn Lopes et al. *Atlas do Município de Quatro Barras*. Curitiba: Editora UTP, 2004.
- VERA, F. et al., (1997) – *Análisis Territorial del Turismo. Una nueva Geografía del Turismo*. Ariel, Col. Geografía, Barcelona.
- WACHOWICZ, Rui C. *História do Paraná*. Curitiba: Imprensa Oficial do Paraná, 2001.
- WESTERN, D. Definindo Ecoturismo. *Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão*. Kreg Lindenberg e Donald E. Hawkins. São Paulo: Senac, 1995.